

A noção de gratidão em crianças de 5 a 12 anos

Fernanda Silveira Barbosa

fernanda.barbosa@ufrgs.br

Orientadora: Profa. Dra. Lia Beatriz de Lucca Freitas

Instituto de Psicologia

Introdução

Gratidão: algo socialmente desejável, que promove a coesão social e estimula a reciprocidade dos serviços; uma adaptação evolucionária, geradora de comportamentos pró-sociais.

Ingratidão: situação na qual um agente se recusa a ajudar alguém que previamente o ajudou. Um de seus aspectos é a não retribuição de um favor.

Objetivo: verificar se as crianças aprovam ou reprovam a não retribuição de um favor, e investigar como elas justificam seu juízo.

Método

Participantes: 30 crianças de ambos os sexos, das faixas etárias: 5-6 anos (Grupo 1), 8-9 anos (Grupo 2) e 12 anos (Grupo 3).

Instrumento: uma história, inspirada em situações cotidianas de vida das crianças, seguida de uma entrevista clínica. “Mauro (Mariana) e Fernando (Fernanda) eram vizinhos e costumavam brincar juntos. Mauro ficou doente e não podia sair de casa. Fernando foi até a sua casa brincar com ele, em vez de ir a uma festa de aniversário. Uma semana depois, Fernando machucou o pé e não podia sair de casa. Mauro não foi brincar com ele, preferiu andar de bicicleta”.

Resultados

Todas as crianças reprovaram a ação do personagem ingrato.

Os tipos de justificativa utilizados pelas crianças foram: (a) consequências para o benfeitor, (b) amizade e (c) reciprocidade.

Consequências para o benfeitor: para justificar sua avaliação, a criança levou em conta apenas a ação do personagem – o que ele fez ou deixou de fazer – e suas consequências imediatas, sejam estas de ordem material ou psicológica.

Amizade: para justificar sua avaliação, a criança considerou o vínculo afetivo, a relação de amizade prévia, existente entre os personagens da história.

Reciprocidade: para explicar sua avaliação, a criança levou em conta o fato de o personagem ter recebido um benefício anteriormente, ou seja, o princípio da reciprocidade serviu de fundamento para seu juízo.

Frequência das Justificativas para a Aprovação ou Reprovação da Ação do Personagem Ingrato nos três Grupos Etários

	Consequências	Amizade	Reciprocidade	Outros	Total
Grupo 1	3	5	2	1	11
Grupo 2	1	3	6	0	10
Grupo 3	0	7	10	0	17
Total	4	15	18	1	38

«(...) Deixou o amigo lá na... lá em casa, sem brincar, sem fazer nada, nem convida pra andar de bicicleta (...) Se sentiu sozinho (...) Se arrependeu de deixar ele (...)»

(P36, 9anos)

Discussão

As crianças reprovam a não retribuição de um favor e utilizam alguns tipos de justificativa para explicar seu juízo.

As justificativas utilizadas pelas crianças vão desde as mais simples até as mais complexas.

A justificativa baseada na amizade não apresentou um padrão definido de aumento ou de diminuição entre os grupos etários, porém, ela esteve presente nas respostas com uma frequência bastante significativa.

Conclusões

Além das tendências verificadas quanto à utilização das diversas justificativas para a reprovação da não retribuição de um favor ao longo da infância – diminuição do uso da justificativa baseada nas consequências e aumento da utilização da justificativa baseada na reciprocidade, tendências essas que podem sugerir o desenvolvimento da noção de gratidão, o presente trabalho permite pensar que a amizade teria um papel no desenvolvimento do juízo moral das crianças sobre situações de não retribuição de um favor. Porém, não se sabe exatamente qual seria esse papel.



Referências

- Aristóteles. (2009). *Ética a Nicômaco*. (Tradução do grego de Antônio de Castro Caeiro). Atlas: São Paulo.
- Comte-Sponville, A. (1995). *Pequeno tratado das grandes virtudes* (Tradução Eduardo Brandão). Martins Fontes: São Paulo.
- Delval, J. (2002). *Introdução à prática do método clínico: Descobrir o pensamento das crianças*. Artmed: Porto Alegre.
- Freitas, L. B. L. (1999). Do mundo amoral à possibilidade de ação moral. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 12(2), 447-458.
- Freitas, L. B. L., Silveira, P. G. & Pieta, M. A. M. (2009a). Sentimento de gratidão em crianças de 5 a 12 anos. *Psicologia em Estudo*, 14(2), 243-250.
- Freitas, L. B. L., Silveira, P. G. & Pieta, M. A. M. (2009b). Um estudo sobre o desenvolvimento da gratidão na infância. *Revista Interamericana de Psicologia*, 43(1), 49-56.
- La Taille, Y de. (2001). *Desenvolvimento moral: a polidez segundo as crianças*. [Versão eletrônica] *Cadernos de Pesquisa*, 114, 89-119.
- La Taille, Y de. (2006a). A importância da generosidade no início da gênese da moralidade na criança. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(1), 9-17.
- La Taille, Y de. (2006b). *Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas*. Artmed: Porto Alegre.
- Mileski, A. Z. (2009). *A ingratidão: um estudo sobre o juízo moral de crianças de 5 a 12 anos*. Projeto de dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.
- Piaget, J. (1994). *O juízo moral na criança*. Summus: São Paulo. (Original work published 1932)
- Piaget, J. (2005). *Inteligência y afectividad* (Con prólogo de: Mario Carretero). Aique Grupo Editor: Buenos Aires. (Original work published 1954)
- Pieta, M. & Freitas, L. B. L. (2009). *Sobre a gratidão*. [Eletronic version]. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 61(1), 100-108.
- Suls, J., Witenberg, S., & Gutkin, D. (1981). Evaluating reciprocal and nonreciprocal prosocial behavior: Developmental changes. [Eletronic version]. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 7(1), 25-31.